

## **A PESQUISA-AÇÃO NA OBRA DE ORLANDO FALS BORDA: contribuições para repensar o desenvolvimento rural**

## **LA INVESTIGACIÓN-ACCIÓN EN LA OBRA DE ORLANDO FALS BORDA: contribuciones para repensar el desarrollo rural**

**Pâmela Cichoski**

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável - UNIOESTE  
pamelacichoski\_@hotmail.com

**Adilson Francelino Alves**

Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável - UNIOESTE  
adilsonfalves@gmail.com

### **Resumo**

No presente artigo, buscaremos entender o desenvolvimento rural sustentável a partir da metodologia IAP (*Investigación-Acción-Participativa*) por meio da leitura de algumas obras do sociólogo colombiano Orlando Fals Borda, nas quais procuramos evidenciar suas principais contribuições para o pensamento latino-americano. O artigo está dividido em três partes, na primeira focamos em aspectos de sua biografia onde analisamos sua trajetória intelectual e suas relações políticas em uma América Latina conturbada e em profunda transformação. Na segunda parte, realizamos um exercício de análise das suas principais obras destacando alguns conceitos e concepções teóricas, tais como: a *subversão*, *compromisso-ação*, *pesquisa-participante* e *camponês*. Por fim, teceremos algumas considerações na tentativa de entender a importância da pesquisa participante para o desenvolvimento rural sustentável a partir das categorias e conceitos construídos por Fals Borda que se traduzem em uma síntese teórica centrada na concepção de contra-hegemonia, concepção essa calcada na valorização do que ele denomina de agricultura camponesa.

**Palavras-chave:** Pesquisa-ação. Subversão. Teoria latino-americana. Desenvolvimento rural. Camponês.

### **Resumen**

En lo presente texto, buscaremos entender lo desarrollo rural sustentable a partir de la metodología IAP (*Investigación-Acción-Participativa*), por medio de la lectura de algunas obras del sociólogo colombiano Orlando Fals Borda, evidenciando sus principales contribuciones para el pensamiento latinoamericano. De esa manera, en la primera parte trabajaremos con un cuadro general abordando la vida y la obra del autor, analizando su trayectoria intelectual e las relaciones políticas en América Latina en un contexto de fuertes transformaciones. En la segunda parte, realizaremos un ejercicio de analice de sus principales obras, destacando algunos conceptos y concepciones, tales como: *subversión*, *compromiso-acción*, *pesquisa-participante* y *campesino*. Y por fin, tejaremos algunas

consideraciones en la tentativa de entender la importancia de la pesquisa participante para el desarrollo rural sustentable a partir de las categorías y conceptos construidos por Fals Borda que se traducen en una síntesis teórica en la cual el autor construye su concepción contrahegemónica, balizada en la valoración de lo que denomina de agricultura campesina.

**Palabras-clave:** Investigación-acción. Subversión. Teoría latino-americana. Desarrollo rural. Campesino.

## **Introdução**

No presente texto buscaremos entender a interdisciplinaridade e a metodologia *Investigación-Acción-Participativa* (IAP) na obra de Orlando Fals Borda, importante pesquisador e sociólogo colombiano, colaborador da ciência latino-americana e um dos fundadores da pesquisa-ação participativa na América Latina.

Nascido em 11 de julho de 1925, em Barranquilla, e falecido em 12 de agosto de 2008, em Bogotá, na Colômbia, Orlando Fals Borda viveu, ao longo de seus 83 anos, toda uma conjuntura de transformações cujo contexto deu-se quase que inteiramente na América Latina. Considerado um dos precursores do pensamento crítico latino-americano ele contribuiu para a renovação da Sociologia rural não apenas em seu país de origem, mas com influência internacional. Seu foco de análise esteve conectado com as questões sociais, de exploração, dependência e marginalização dos povos latino-americanos.

Ao longo de sua trajetória, Fals Borda preocupou-se em trabalhar com temas relevantes ao contexto regional, desde as questões ligadas ao desenvolvimento, à violência, à exploração e à marginalização rural e urbana, voltado para a construção de conhecimentos com a preocupação de retornar aos sujeitos pesquisados os resultados dos seus estudos. Para tanto, havia necessidade de romper com os cânones da ciência praticada até então nas universidades e centros de pesquisa, processo esse que implicou a ruptura radical das teorias positivistas e a busca de teorias e metodologias participativas (BRINGEL e MALDONADO, 2016; SAQUET, 2019).

No contexto do Brasil, Fals Borda e sua obra são pouco conhecidos. Segundo Bringel e Maldonado (2016) o reconhecimento de Fals Borda está ligado a dois fatores: I – Inserção ativa no saber/campo popular por intermédio de Paulo Freire e Carlos Rodrigues Brandão, vinculados à Educação popular, em 1970 e 1980 e, II- Escolha da academia brasileira (programas de graduação e pós-graduação) em sua

institucionalização, por uma ciência e um conhecimento elitista e liberal-conservador, com aporte bibliográfico de autores do Norte (Europa e EUA), concepções de ciência e pesquisa amplamente questionadas por Fals Borda.

Entre os grandes avanços deste autor, está a metodologia *Investigación-Acción-Participativa* (IAP), com centralidade à *práxis* e à devolução sistemática do conhecimento construído junto aos sujeitos, trabalhando na construção de uma ciência autônoma e de um paradigma alternativo, no qual a América Latina é percebida e entendida a partir do seu interior, da sua regionalidade, da sua realidade social. Esse processo traz uma dupla hermenêutica, pois ao mesmo tempo em que procura valorizar e sistematizar os saberes populares o faz sem negligenciar o conhecimento científico (BRINGEL e MALDONADO, 2016; SAQUET, 2019).

Nesse sentido, percebemos que sua vida pessoal e acadêmica não eram dissociadas, quando verificamos alguns momentos importantes da sua trajetória, com reflexos importantes em sua obra de intervenção social; considerado um homem criativo tanto no âmbito intelectual como artístico, Fals Borda também foi figura ativa no campo político, fato que resultou na sua prisão, mas também no seu posicionamento ativo em defesa dos presos políticos e da superação do Estado de Segurança Nacional (BRINGEL e MALDONADO, 2016).

Entre 1959 e 1965 foi um dos fundadores da Faculdade de Sociologia da Universidade Nacional da Colômbia, junto de Camilo Torres Restrepo, da Frente Unido na Colômbia; foi vice-ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural entre 1959 e 1961, e em 1962 foi um dos fundadores da Associação Colombiana de Sociologia; em 1970 desenvolveu a metodologia *Investigación-Acción-Participativa*, já em 1980 foi membro da Alianza Democrática M-19 e, em 1991, participou ativamente na Assembleia Constituinte Colombiana e do Polo Democrático Alternativo (PDA) (CATAÑO, 2008; PACHÓN SOTO, 2013; BRINGEL e MALDONADO, 2016).

Fals Borda iniciou sua formação acadêmica nos EUA, sob a influência da corrente estrutural-funcionalista, porém, logo após seu retorno à Colômbia, percebe a necessidade de um pensamento e de uma ciência própria voltada para o lugar. À partir desse retorno tece fortes críticas ao colonialismo científico e à dependência intelectual da academia latino-americana, passando a debater de modo ativo a realização de pesquisas mais participativas, com a valorização dos sujeitos e dos seus saberes, seus modos de

vida, revendo a relação sujeito-objeto e teoria-prática (BRINGEL e MALDONADO, 2016; PACHÓN SOTO, 2013; SAQUET, 2019).

Para melhor compreender sua obra utilizaremos a divisão proposta por Cataño (2008), que organiza o pensamento de Orlando Fals Borda em três fases distintas. Essa organização nos dá uma visão didática do alcance das suas contribuições acerca do pensamento crítico sobre a América Latina. No quadro 1, organizamos e sistematizamos as principais obras de Fals Borda por fase histórica e contribuição teórica para o pensamento Latino-americano. Na sequência debateremos cada uma das fases.

**Quadro 1:** Fases históricas da obra de Orlando Fals Borda

FASES	OBRAS DE DESTAQUE	PRINCIPAL CONTRIBUIÇÃO
<p><b>Primeira fase:</b> compreende a década de 1950 e início da década de 60. Estudos relacionados ao seu processo formativo, nos EUA e a fundação da Faculdade de Sociologia da Universidade Nacional da Colômbia.</p>	<p><i>-Campesinos de los Andes</i>, de 1955, (tese de doutorado-Universidade de Minnesota).</p> <p><i>-El hombre y la tierra en Boyacá: bases sociológicas e históricas para una reforma agraria</i>, 1957, (Universidade de Florida).</p>	<p>- A busca por uma ciência social rigorosa, empírica (com o uso de técnicas e métodos de pesquisa específicos) e significativa que considerasse os problemas da Colômbia, dando ênfase para a Sociologia Rural, retratando o modo de vida dos camponeses, valorizando sua história e sua cultura.</p> <p>- Estudo de temas socialmente importantes, em especial para a população camponesa.</p>
<p><b>Segunda fase:</b> parte do final da década de 1960 e início dos anos 70. Estudos relacionados com seu trabalho na Universidade Nacional da Colômbia e a criação de um curso de mestrado intitulado Programa Latino-americano para o Desenvolvimento (PLEDES).</p> <p>Os estudos ocorrem em um cenário político de falsa paz, em que a grande massa havia sido esquecida.</p>	<p><i>-La subversión en Colombia, Visión del cambio social en la historia</i>, de 1967.</p> <p>Segunda edição – <i>Subversión y cambio social</i>, 1968.</p> <p><i>Las revoluciones inconclusas de América Latina</i> 1968, Edição revisada e publicada em forma de livreto pela Editora Século XXI. Realizou um exercício de esclarecimento acerca das discussões propostas nas duas edições anteriores.</p> <p>Há destaque para as frustrações dos movimentos sociais e a incapacidade do Estado</p>	<p>- Reflexões sobre o poder, o Estado, a classe dominante e a influência dos movimentos sociais.</p> <p>- Busca por uma ciência própria, que atendesse às necessidades locais e considerasse o desenvolvimento e o bem-estar da população.</p> <p>- Construção e afirmação de uma Sociologia comprometida com os mais desfavorecidos.</p> <p>- Necessidade de realizar estudos com e pelo povo de maneira a contribuir diretamente com ele.</p>

	colombiano de atender as demandas sociais. - <i>Ciencia propia y colonialismo intelectual</i> , 1970. Estuda a relação entre ciência e política, sociologia e ação social.	
<b>Terceira fase:</b> teve início nos anos de 1970 e se estendeu até o fim da sua vida. Estudos realizados no contexto do seu afastamento da vida universitária e a fundação de instituições como Fundarco, Punta de Lanza e Fundación Rosca de Investigación e Acción Social.	- <i>Capitalismo, hacienda y poblamiento en la Costa Atlántica</i> , 1973 e 1975.  - <i>Historia de la cuestión agraria en Colombia</i> , 1975. - <i>El problema de cómo investigar la realidad para transformarla</i> , 1979. - <i>Historia Doble de la Costa</i> , 1979, em uma série de quatro tomos, sendo o último publicado em 1986. Estudos que fortaleceram a Pesquisa-Ação-Participativa.	- O método da IAP - Relação sujeito-sujeito, considerando uma Sociologia <i>sentipensante</i> . - Importância da vivência e a compreensão do sujeito e sua realidade, numa relação de respeito e diálogo.

Fonte: CATANO, G. 2008.  
Elaboração: Pâmela Cichoski, 2019.

Como podemos observar no quadro 1, Fals Borda, ao longo da sua produção intelectual, contribuiu de maneira significativa para o pensamento crítico, acerca dos problemas sociais na Colômbia. Seus estudos também servem de orientação para novas compreensões da América Latina, considerando as relações sociais e os impactos ambientais, o Estado, os movimentos sociais e os camponeses.

### **Primeira fase: o camponês como sujeito**

Esta fase compreende os anos de 1950 até início de 1960, quando Fals Borda realizou seu processo formativo nos EUA culminando com seu retorno à Colômbia e a fundação da Faculdade de Sociologia da Universidade Nacional da Colômbia, da qual foi membro importante e precursor de um novo modo de ensinar e aprender.

Segundo Pachón Soto (2013), nessa época os estudos de Fals Borda tiveram como pano de fundo o contexto pós-II Guerra Mundial, em que se destacavam os conflitos frente à ciência, à Filosofia e à Sociologia, o surgimento do estruturalismo, dos estudos

subalternos, pós-coloniais, a teoria dos paradigmas de Thomas Kuhn, enfim, havia uma efervescência de questionamentos acerca da ciência euro-americana e seus efeitos na compreensão da modernidade e, desse modo, da sociedade. Na América Latina ganhavam força as discussões e lutas frente à reforma agrária, o surgimento das ciências sociais com viés crítico, da teologia e da filosofia da libertação, com forte influência de Camilo Torres, o que contribuiu diretamente para a emergência de uma ciência latino-americana autêntica e autônoma.

Fals Borda estrutura seus estudos tendo como base esse cenário de luta e questionamentos, considerando a necessidade de estudos conscientes e responsáveis, segundo suas palavras, *com e para o povo*. Ao escrever *Campesinos de Los Andes* (1961), ainda nos Estados Unidos, na Universidade de Minnesota, realiza um importante exercício de análise de dados demográficos, históricos e etnográficos, que resultaram na aproximação do pesquisador aos modos de vida da população *cundiboyacense* (termo ligado à população de uma região colombiana conhecida por planalto *cundiboyacense*, localizado na cordilheira oriental dos Andes, composto por terras altas e planas, importante para a cultura indígena que remonta séculos de história), realizando uma articulação interdisciplinar entre Sociologia, História e Antropologia (CATAÑO, 2008).

E de acordo com Jiménez (2003), esta obra transcende a compreensão de camponeses e indígenas junto à organização das suas comunidades, promovendo uma nova leitura acerca da realidade desses povos, dos seus modos de vida, da sua organização comunitária, tornando-se uma obra inovadora para a Sociologia Rural colombiana.

Em *Campesinos de Los Andes*, o camponês é compreendido a partir de sua simplicidade, porém, também como pessoas criativas dotadas de uma imensa dignidade, promovendo ações coletivas próprias, contra as falácias do governo (FALS BORDA, 1961). Esta obra, segundo o autor, foi um esforço de descrição da realidade de Saucío, uma comunidade rural ao Norte de Bogotá, localizada no *departamento* (estado) de Cundinamarca, na Colômbia.

Nessa obra o objetivo principal está voltado para a análise crítica do camponês e do seu modo de vida, a partir de uma investigação histórica do campesinato e dos movimentos sociais que, segundo Fals Borda (1961), passavam por um processo de modificação, de autoconsciência de classe, precedido de um sentimento de insatisfação

frente à elite governante, dotada de uma visão preconceituosa quanto ao camponês colombiano.

Em seu estudo, considerou diferentes aspectos da vida campesina, sua cultura, as atividades que desenvolviam, realizando um enfoque sociológico baseado em uma investigação sobre os mais diferentes aspectos sociais. Outro elemento importante, está na *auto-renovação* do governo, como destaca Fals Borda (1961), que se fazia necessária para que percebessem a realidade com *inteligência* e para governar com *integridade*.

Nesse sentido, *Campesinos de Los Andes*, traz consigo um importante exercício de análise e descrição dos problemas rurais de Saucío, uma nova perspectiva de camponês, e um novo jeito de entendê-los a partir da pesquisa participante, num contexto de transição de uma sociedade *tradicional* para uma sociedade *moderna*, considerando-se a visão imperante da época (FALS BORDA, 1961).

Já na obra *El hombre y la tierra em Boyacá: bases sociológicas e históricas para el reforma agraria*, Fals Borda (1957), discute de maneira crítica a relação homem x terra, considerando o acesso, o uso, a exploração, a fragmentação e a permanência, num contexto de políticas desenvolvimentistas que caracterizavam a Colômbia e a América Latina naquele período.

De acordo com o autor, nessa obra o objetivo central está na discussão da questão agrária, na relação que o homem constrói e mantém com a terra, assim como na necessidade de políticas de cunho agrário, como uma forma para solucionar os problemas rurais e as injustiças sociais.

Nesse sentido, *El hombre y la tierra em Boyacá: bases sociológicas e históricas para el reforma agraria*, evidencia a questão agrária local, mas também se faz uma crítica sócio-histórica e sociológica do problema latino-americano, considerando os sujeitos, suas necessidades sociais e econômicas frente à estruturação social que se organiza a partir do século XX.

Fals Borda (1957) destaca a importância das mudanças estruturais na organização social e no modo de interação com a terra. Ao estudar Boyocá, levanta alguns aspectos da realidade local, como fatores que ampliam a pobreza e o atraso econômico do lugar, em especial; I - a manutenção do sistema de divisão da terra (predomínio de minifúndios), considerando a posse, sucessão, fragmentação e o estabelecimento dos limites entre as propriedades ainda firmado no modelo colonial, sem a devida documentação para evitar

os recorrentes conflitos por divisa; II – a falta de informação dos camponeses, em relação ao uso do solo, aos recursos naturais e às técnicas de cultivo modernas, estando numa condição de *agro-centrismo*; III - o poder da religião como mediação de perpetuação da passividade; IV - a falta de ações planejadas e combinadas do Estado para melhorar as condições de vida daquela população.

Outrossim, nessa obra também destaca a importância da manutenção em meio às mudanças necessárias, dos valores e da cultura campesina, elementos que caracterizam as comunidades rurais, e que agregam valor ao ser humano.

[...] a mudança é inevitável, tem que canalizá-la por vias construtivas, salvando dentro do possível aquelas qualidades que adornam a sociedade campesina: o sentimento de hospitalidade e simpatia, a constância e a valentia no esforço, a objetividade nos aspectos práticos da vida, o sentido de segurança e honra que se encontra nas comunidades rurais, a solidariedade familiar, a honestidade, a fé no Todo-poderoso. (FALS BORDA, 1957, p. 218; tradução livre).

Esta obra discute de modo bastante aberto a necessidade de análises críticas e detalhadas dos processos sociais, considerando as características ecológicas e humanas, na interação do homem com o meio onde vive, assim, pensar a reforma agrária perpassa a ressignificação política, econômica e social dos povos camponeses (FALS BORDA, 1957).

Conforme destaca o autor, a realidade de Boyocá, como de grande parte da Colômbia e da América Latina, retrata o camponês limitado ao imediato, relutante às mudanças, ligado ao sentimento de insegurança em relação ao novo, em que em parte possui suas razões, quando são considerados os processos históricos de colonização, ocupação e exploração dos povos e da terra. Fals Borda também defende a instituição de políticas públicas rurais que possam favorecer as comunidades rurais, oferecendo-lhes melhores condições socioeconômicas. Assim, a atuação do Estado como mediador da transformação das condições miseráveis em que se encontram os camponeses é de imensa importância e deve seguir um enfoque *multidirecional*, em especial nos âmbitos educacionais, infraestruturais, de saúde e culturais, para promover o desenvolvimento integral das comunidades rurais (FALS BORDA, 1957).

Fals Borda (1957) destaca ainda que, para a realização de uma reforma agrária eficiente, é necessário considerar diferentes âmbitos: I - o investimento em serviços

públicos (água, luz, abertura de estradas vicinais), melhorando a integração das pessoas do lugar, também, o desenvolvimento formativo e cultural para se chegar na organização cooperativa e solidária; II - o fomento de um sistema de georeferenciamento para a determinação dos limites das propriedades, minimizando os conflitos entre vizinhos; III - regulamentar as questões ligadas à sucessão e transferência da terra, evitando-se a excessiva fragmentação que fortalece o minifúndio; IV - a organização de propriedades coletivas/ familiares de 50 hectares; V - a implantação do imposto compulsório progressivo para áreas sem exploração, minimizando a concentração de terras; VI- a implantação de um processo formativo, voltado para a inserção de novas tecnologias de manejo e exploração do solo, permitindo melhores rendimentos aos camponeses; VII- a abertura de vias de acesso ao crédito rural e, VIII- o fortalecimento da autonomia das comunidades rurais para que se *auto-organizem* de forma coletiva. Tais aspectos levantados pelo autor, são fundamentais para a sobrevivência dos camponeses, de forma digna e com melhores condições de vida.

Nesse cenário, Fals Borda (1957) destaca que, em Boyoca, apesar do apego ao modo de vida tradicional, passado de geração em geração, faz-se presente também um movimento lento, porém, latente, por mudança, que passou a questionar a agricultura empregada, o sistema de exploração vigente e o poder ideológico exercido pela religião. Desse modo, surge uma nova visão acerca da importância da industrialização de algumas áreas e a realocação profissional, pois essa é necessária ao se considerar a desigual espacialidade da população *boyacence*, e as condições miseráveis de vida naquele departamento colombiano.

Nesse sentido, os estudos de Fals Borda, desde o início, denotam seu interesse por questões de cunho social, com expressiva relevância para possíveis soluções de conflitos. Nessas obras analisadas, são abordadas questões vinculadas à vida dos camponeses e à questão agrária colombiana, evidenciando a pobreza rural, a falta de atenção dos governantes para com essa população, o movimento de concentração de terras e a relutância frente às mudanças por parte de alguns grupos tradicionais para salvaguardar seus valores e cultura (CATANO, 2008).

Nas obras supracitadas, as pesquisas foram desenvolvidas a partir do viés participativo, de cunho sociológico, histórico e antropológico, por meio da observação e

da descrição, para se chegar à análise crítica dos fatos e fenômenos (JIMÉNES, 2003; CATAÑO, 2008).

Podemos entender, então, que Fals Borda, discute a importância da consciência de classe, dos valores históricos e do saber popular, assim como a necessidades de políticas agrárias vinculadas à realidade camponesa, sempre com uma postura aberta e plural, sobre a sociedade, os sujeitos e suas reivindicações, tendo como base a *voz dos sujeitos*, dentro de uma perspectiva participativa e respeitosa, considerando o resgate histórico, a realidade presente e a importância do futuro, para a sobrevivência dos povos camponeses.

### **Segunda fase: uma Sociologia com compromisso social para a América Latina**

Esta fase compreende o final da década de 1960 e início dos anos 1970, são estudos relacionados ao trabalho de Fals Borda na Universidade Nacional da Colômbia e à criação do curso de mestrado intitulado Programa Latino-americano para o Desenvolvimento (PLEDES), que perdurou apenas cinco anos (1964-1969), voltado para a formação de pessoas preocupadas com a transformação sociocultural. Estas atividades marcam o movimento de mudança do próprio Fals Borda, para uma postura mais ligada ao pensamento latino-americano (CATAÑO, 2008).

O cenário da época vivido por Fals Borda, no transcorrer dos anos de 1960 e 1970, resultaram na sua aproximação com questões sociais locais, regionais, tomando como base os conflitos internos da Colômbia, tais como a violência, o abandono do Estado e a importância dos movimentos sociais.

Nesse contexto, a obra *La subversión en Colombia, Visión del cambio social en la historia*, de 1967, traz uma discussão acerca do papel do Estado, as frustrações e o alcance dos movimentos sociais, também o compromisso dos pesquisadores acerca dos temas estudados e com o povo humilde; questiona a neutralidade da ciência, expondo de maneira clara seu pensamento político frente à realidade da época e sua compreensão do Poder, do Estado, da classe dominante e da força dos movimentos sociais (CATAÑO, 2008).

Segundo Fals Borda (1967), investigar o presente e pensar o futuro se fazia urgente, na Colômbia e na América Latina, a partir da configuração de redes de “[...] *deformidades espirituais, econômicas e políticas*” (p. 15). Num contexto complexo de conflitos e problemas reais, que exigem *objetividade* científica, com enfoque funcional em escala

local/regional. Uma vez que a construção do conhecimento está ligada ao compromisso de auxiliar na evolução social, possibilita a organização de uma sociedade constituída de potencialidades com alcance de realizações, em especial com os povos humildes.

Ao discutir as questões sociais, principalmente a pobreza, a violência, e os conflitos internos colombianos, o autor destaca, que “A dominação dos grupos religiosos, políticos e econômicos tradicionais se baseia, em especial, na ignorância passiva do povo” (FALS BORDA, 1967, p.17). Ele também reitera o necessário processo formativo das pessoas humildes e o compromisso dos investigadores/cientistas com o povo para trabalhar com questões inerentes à realidade, com o compromisso na devolução sistêmica das análises, trabalhando para alterar a *ordem social* vigente.

Em 2008 na edição revisada dessa obra Fals Borda destaca que o principal eixo de discussão está nos conceitos de *subversão* e de *ordem social*, exigindo-se uma análise crítica. Quanto ao conceito de *ordem social* o autor destaca quatro atores em diferentes momentos históricos, I- o aborígine *pré-colombiano*, destacando a cultura e a personalidade, dando ênfase aos *indígenas* ou *povos originários*, da América Latina, evidenciando o processo de desaparecimento destes em âmbito mundial; II- o *senhorial*, característico desde o final do XVI, perpetuando-se ao longo da história, introduzido no continente com a chegada dos europeus e seu sistema de castas ou estratificação social; III- o *Burguês-conservador*, considerando o fim do século XIX e a organização de um *novo* modelo social e, IV- o *social-burguês*, ordem social do século XX abrangendo diferentes conflitos sociais, configurando uma sociedade desigual.

Nessa discussão, Fals Borda (2008 [1967]), explica que, para cada *ordem social*, existem conflitos, e por isso *subversão*, e na tentativa de fugir das generalizações, discute a *subversão moral*, caracterizando cada período da *ordem social*, indicando as mudanças ideológicas dos seus precursores; I- na primeira ocorreu a *subversão moral da realidade*, no cunho da cruz e da espada, que segundo o autor, expressa as imposições do colonizador europeu; II- na segunda, a *subversão moral liberal*, evidenciando movimentos de cunho socialistas radicais, sufocados pelos valores burgueses; III- na terceira, a *subversão moral socialista*, ligada ao momento conflituoso de ordenamento social, dando base para quarta; IV- *subversão moral neossocialista*, configurando a existência de utopias plurais de Camilo Torres, e as lutas por transformações sociais.

Dentro dessa análise, o autor destaca que para cada *ordem social* e *subversão moral*, existem *condicionantes*, estes constituídos de *agentes* e *elementos dinâmicos* – instituições, tecnologias, valores e normas, responsáveis em cada contexto pelas mudanças sociais, compreendendo a *subversão* como “[...] condição que reflete as incongruências internas de uma ordem social descoberta pelos membros desta em um período histórico determinado, à luz de novas metas valorativas que uma sociedade quer alcançar” (FALS BORDA, 2008 [1967], p. 17). Somente desse modo pode-se chegar ao desenvolvimento das sociedades.

Nesse sentido, na obra *La subversión en Colombia, Visión del cambio social en la historia*, de 1967, Fals Borda realiza um exercício de análise crítica das tensões e problemas sociais, a partir da pesquisa participante, denominada na época pelo autor de *telética*, combinando a pesquisa sincrônica e diacrônica, posteriormente redefinida e melhorada para IAP (Investigación – Acción- Participativa), considerando uma abordagem histórico-sociológica da realidade social.

Já na segunda edição dessa obra, intitulada, *Subversión y cambio social*, de 1968, o autor realiza um exercício de retomada da discussão anterior, que foi bastante criticada pela formatação científica, com uso de terminologias conceituais específicas, resultando na pouca aceitação tanto da comunidade científica quanto do público estudado, em especial os movimentos sociais (CATAÑO, 2008).

Outrossim, essa discussão ganha destaque nacional e internacional na edição de um livreto complementar publicado pela editora Século XXI, intitulado *Las Revoluciones Inconclusas em América Latina*, 1968, uma versão direta e clara da abordagem realizada na edição anterior, porém, com cunho radical e nacionalista. Sobre esta obra podemos destacar que o autor aborda de forma clara como compreende a *subversão* e o alcance necessário desse movimento para o desenvolvimento social, econômico, cultural e ideológico da América Latina (CATAÑO, 2008; PACHÓN SOTO, 2013).

Segundo Fals Borda (1968), é no campo moral que construímos ao longo do nosso processo formativo as visões de mundo, e assim vamos perpetuando a forma social tradicional de geração em geração, não ensinando e nem aprendendo a buscar novas formas de pensar, ser e construir a sociedade. E portanto, nos isolamos em *cismas ideológicos*, em que a elite que governa mantém o discurso vazio e pacifista que nada contribui para a transformação social. A grande massa pobre mantém seus “*murmúrios*”

frente à miséria e suas necessidades, não resultando em mudanças efetivas, sendo que os intelectuais colocam-se em sua grande maioria em um contexto de incompreensão dos processos conflituosos que constituem a sociedade.

Desse modo, o impacto do cisma social, quando compreendido leva à perplexidade e a ambiguidade do meio, em que o ser, como sujeito, fica entre o aprendido na infância – cultura tradicional-, e a possibilidade da descoberta e a construção do novo, redefinindo o sentido de vida (FALS BORDA, 1968). Assim, as transformações sociais estão dotadas de *emoções*, que se emolduram a partir dos processos sócio históricos.

[...] circunstâncias históricas: violência, justiça, liberdade, utilidade pública, revolução, heresia, subversão. Se pode ver que são conceitos dotados de emoções, que inserem crenças e atitudes, e que induzem a tomar um grupo definitivo. Por isso são valores sociais, mas podem ser também antivalores, segundo o lado que favoreça durante o cisma da transição. (FALS BORDA, 2015 [1968], p. 387).

Segundo o autor, constituem uma possibilidade de contradição, relativa, flexível e futurista, aspectos formados ao longo do processo formativo do indivíduo, tanto pela família, como pela escola e/ou convívio social. Não se ensina para a *subversão*, somos educados para manter a cultura tradicional.

Nesse sentido, a *subversão* é entendida como o esforço de reconstruir o meio social a partir de uma base coletiva, com consciência, de busca por uma realidade melhorada, com menor distanciamento entre as classes sociais, com mais solidariedade, compromisso e honestidade, com transformações no tempo e no espaço que partam dos indivíduos do lugar, pensadas *para* e *no* lugar, ouvindo os mais oprimidos e humildes, de modo a perpetuar-se, reconfigurando a sociedade presente para que se torne uma versão mais evoluída e igualitária, com mudanças positivas na ordem social (FALS BORDA, 1968).

Uma subversão de análise que compreenda os fatos sociais, as necessidades socioeconômicas, que promova mudanças ideológicas e culturais capazes de levar a cabo o processo de *revolução*, considerando o coletivo e as grandes massas. Fals Borda (1968) também destaca que nesse processo aparecem componentes contraditórios, listados por ele da seguinte forma: I- valores tradicionais x valores subversivos; II- normas tradicionais x contra-normas subversivas; III- organização social tradicional x organização social rebelde ou *disórgano*; IV- técnicas tradicionais x inovações técnicas subversivas. Tais componentes são constituídos de contradições e por isso movimentam

o espectro social positiva ou negativamente, dependendo de quem leva a cabo o processo de transformação da *ordem social*, a *elite* ou a *anti-elite*.

Nesse sentido, ainda nessa obra, o autor destaca o constante movimento do século XX, na América Latina, das *revolução inacabadas*, que atingiram resultados imediatos, mas que com andamento histórico, perderam a essência, não ocorrendo de fato mudanças na *ordem social* vigente. Permanece como característica dos países latino-americanos a forte desigualdade social, a exploração da terra, dos camponeses, a forte onda de industrialização e urbanização sem planejamento, acarretando numa relação campo-cidade sem ascensão social e econômica efetiva da população. Mantém-se uma América Latina pobre e explorada.

Outro elemento que Fals Borda discute, é o *colonialismo intelectual*, em que a cultura tradicional firmada no eurocentrismo, mantida e trabalhada nas universidades latino-americanas, é um dos fatores que perpetuam a ordem social vigente. Nesse sentido, questiona que tipo de pesquisa fizemos, os conhecimentos produzidos e as mudanças que se quer realizar no continente. Também destaca a necessidade urgente de se pensar e agir *para e na América Latina, com e para* as pessoas daqui, considerando as características naturais, sociais e econômicas, constituindo uma *ciência própria*.

*Las Revoluciones Inconclusas em América Latina*, 1968, mostra-se como um exercício profícuo de análise da realidade social, considerando as emergências coletivas de transformação socioeconômica, por meio da *subversão moral* consciente, positiva, reflexiva, futurista e utópica, no sentido de se preservar a esperança frente a construção de uma sociedade mais igualitária (FALS BORDA, 1968).

E em *Ciencia propia y colonialismo intelectual*, 1970, Fals Borda destaca a crise quase permanente na América Latina. Crises econômicas, políticas, ideológicas e sociais, marcadas por um processo de desorganização interna e relações de dependências externas, que se expressam nos valores, nas normas e nas técnicas conflitivas. Também evidencia os movimentos de maior consciência coletiva frente à essa realidade que exige transformações mais profundas e objetivas.

Nesse contexto, salienta dois aspectos importantes de análise da crise, I- o primeiro, ligado ao modelo desenvolvimentista que, em parte, é questionável por não trazer soluções integrais frente aos problemas estruturais; e II- a dominação e a exploração

presente nos países latino-americanos, que impede a descolonização nos âmbitos intelectuais, econômicos e ideológicos (FALS BORDA, 2015 [1970]).

[...] na atual fase da crise, estaríamos diante de um movimento coletivo pré-revolucionário de protesto e resistência, tanto na marginalidade produzida pelas políticas paliativas quanto pela colonização do opressor de tipo herodiano, que até hoje tem caracterizado e condicionado o subdesenvolvimento latino-americano, isto é, o atraso, a pobreza e da dependência da área. (FALS BORDA, 2015 [1970], p. 222).

Nesse sentido, busca-se a constituição de uma “[...] sociedade mais satisfatória, capaz de autodeterminar-se e de auto realizar-se (FALS BORDA, 2015 [1970], p. 222), com condições de transformações políticas, econômicas e sociais, atendendo as necessidades estruturais, superando o estado de crise.

Fals Borda, nessa obra também discute sua compreensão acerca do compromisso social, realizando um exercício de interação com o movimento de libertação, crise e *ciência própria*. Assim, entende, o *compromisso* como a atitude de tomada de consciência do investigador frente à sociedade, como membro pleno, no tempo e no espaço, de interações entre sujeitos, vivendo e aprendendo com a realidade estudada (2015 [1970]). Enfatiza ainda que o compromisso é ação, movimento pessoal do pesquisador de colocar-se na realidade social estudada, tomando como base os conhecimentos científicos, aplicando-os para a resolução dos problemas vigentes, assim o conhecimento é construído de interações e trocas, entre o empírico e o científico.

Para tanto, necessita-se ter claro três critérios de análise frente ao *compromisso-ação*, que seguem: I- *prévio compromisso*, o investigador precisa ter clareza, para que e para quem serve ou servirá o tema de estudo, se é relevante, considerando sua postura política, sua visão acerca da realidade social que será estudada; II- *objetividade*, é o espaço de *criação* e *originalidade*, representa a possibilidade de romper com o tradicional em diferentes aspectos, e; III- *ideal de serviço*, refere-se ao público escolhido, em que o investigador irá manter laços de identidade, realizando um exercício de troca sistêmica, servindo-lhes aportes científicos em suas lutas, recebendo em contrapartida apoio na elaboração/ construção do conhecimento (FALS BORDA, 2015 [1970]).

Desse modo, diante dos processos de crise da América Latina, a escolha do público a partir da perspectiva do compromisso-ação, deve considerar aquela parcela da população mais humilde, realizando um exercício de formação político-social, em que se

possa construir uma *nova* ordem social, com melhores condições de vida, no campo e na cidade, com relações mais igualitárias e de fato o desenvolvimento econômico, social e cultural.

*Ciencia propia y colonialismo intelectual*, 1970, aborda questões relacionadas com a realidade latino-americana, as condições de vida, os conflitos internos, as desigualdades, enfim, o estado de crise estrutural, mas também o compromisso que os investigadores/cientistas sociais possuem em relação ao povo, pelo menos a postura de quem deseja fazer parte de uma sociedade melhor, com menos pobreza e violência, e mais humanidade.

Nessa fase da obra de Fals Borda podemos perceber que ocorre um distanciamento epistemológico da fase anterior, em que são abordados temas mais regionais, voltados para a América Latina, assim como questionamentos acerca do colonialismo intelectual que se reproduz nas universidades, mantendo-se uma concepção classista e sem identidade com o local/regional, reproduzindo conhecimentos descolados da realidade, fato que leva Fals Borda a propor uma *ciência própria*, com compromisso com as pessoas do lugar, partindo da construção de um *paradigma alternativo* para a América Latina, temas que são esclarecidos e explicados na próxima fase.

### **Terceira fase: a pesquisa como movimento subversivo de transformação social**

A terceira fase da obra de Fals Borda teve início nos anos de 1970 e se estendeu até o fim da sua vida. São estudos realizados no contexto de fundação de instituições como a Federación para el Análisis de la Realidad Colombiana (Fundarco), Punta de Lanza e Fundación Rosca de Investigación e Acción Social. Marca também os avanços metodológicos da Investigação-Ação-Participativa, dando ênfase para as relações teoria-prática e sujeito-sujeito, configurando uma *ciência da práxis*, com sujeitos *sentipensantes*.

Nas obras *Capitalismo, hacienda y poblamiento en la Costa Atlántica*, 1973 e 1975, e *História de la cuestión agraria en Colombia*, de 1975, Fals Borda trabalha com questões relacionadas à realidade dos camponeses colombianos, com objetivos políticos de formação em prol da revolução socialista no país, são textos resultantes de trabalho participativo e coletivo entre universitários e camponeses, assim, receberam severas críticas nas ciências sociais, pelo conteúdo ideológico e militante (CATAÑO, 2008).

De acordo com Fals Borda (2015 [1975]), a condição de exploração dos camponeses resulta na desorganização dessa classe, transformando-os proletários rurais, à margem da sociedade, em que ocorrem dois movimentos concomitantes, um relacionado às mudanças no modo de vida e perda da terra e outro é a força imperante do capitalismo, configurando relações de explorações e subdesenvolvimento.

Em *História Doble de la Costa*, 1979, Fals Borda realiza um exercício de combinação entre conhecimento empírico e científico, de modo a organizar dispondo páginas A (esquerda) e B (direita), em que nas enumeradas em A, dialoga com a realidade local, descrevendo a morfologia e o modo de vida da população e em B, realiza o exercício de interpretação teórico-conceitual, analisando metodologicamente os relatos e as vivências (FALS BORDA, 1984 [1979]).

Nessa obra evidencia as questões centrais na decomposição do campesinato, como resultado da concentração da terra e domínio dos recursos naturais, em especial a água, havendo um conflito entre agricultores camponeses baseados na *produção pré-capitalista*, resistentes ao avanço do capital agrário desenvolvido por grandes fazendeiros, caracterizados pelo monopólio da terra e uso exploratório dos recursos naturais.

A decomposição do campesinato expressa-se, de acordo com o autor, principalmente na piora das condições socioeconômicas e na precarização dos níveis de vida, somando a um processo de proletarização do meio rural por meio do avanço do capital agrário.

Seguindo nessa problemática de análise das condições de vida da população rural, Fals Borda escreve, *El problema de investigar la realidad para transformarla*, 1979, uma obra que destaca a importância do trabalho científico junto dos povos de base – camponeses e indígenas- frente ao impacto social, econômico e político.

Esta obra trata diretamente do compromisso com a pesquisa-ação de cunho participativo, somando-se o esforço de compreender a situação histórica e social dos grupos humildes e mais explorados, à iniciativa de exercícios práticos de promoção de organizações locais e/ou nacionais conscientes da luta de classe e a realização de um trabalho livre de partidarismo político. O objetivo central está na problemática da investigação com ação participativa no meio social, para entender e auxiliar na formação popular direcionada para os povos de base, mantendo o compromisso com as exigências de transformação da ordem social (FALS BORDA, 2015 [1979]).

Para tanto, Fals Borda (2015 [1979]), evidencia quatro eixos problematizadores, a saber: I- a relação *pensar e ser*, considerando a observação do meio material compreendendo a natureza e a existência humana; II- o problema da *formação e redução* do conhecimento, tendo como ponto de partida a necessária superação do reducionismo, entendo o conhecimento como inacabado e variável; III- a relação entre o *pensamento e a ação*, dando movimento à matéria, no sentido de refletir e atuar no meio social; IV- relação entre *forma e conteúdo*, superando a indiferença entre sujeito e objeto, partindo de uma postura de igualdade, configurando a relação sujeito-sujeito, resultado na construção do conhecimento a partir da soma do saber popular trabalhado de forma empírica, com o saber científico, a partir da compreensão conceitual, numa relação respeitosa de trocas.

Nesse sentido, Fals Borda, destaca que as “*massas trabalhadoras [...]*, a investigação social e a ação política, com ela (massas trabalhadoras), podem sintetizar-se e influenciar-se mutuamente para aumentar tanto o nível de eficácia da ação como o entendimento da realidade” (2015 [1979], p. 273).

Compreende-se a validade do conhecimento científico a partir da *práxis*, “[...] entendida como uma unidade dialética formada pela teoria e pela prática, na qual a prática é ciclicamente determinante” (FALS BORDA, 2015 [1979], p. 273), Resultando em ação política para a transformação social.

Criando-se um ambiente de *reflexão-ação*, sobre os elementos sociais, os conceitos e as vivências a partir da prática, pode-se gerar planejamentos e encaminhamentos sociais e políticos formativos para os povos de base. A *práxis com reflexão-ação*, leva à validade dos conhecimentos locais e a formação de um paradigma alternativo (FALS BORDA, 2015 [1979]).

Assim, o autor enfatiza a necessidade da produção de conhecimentos relevantes para a sociedade, de cunho formativo, a partir das experiências locais/regionais, com importância para desenvolvimento prático e político de possibilidades de mudanças na ordem social, considerando os sujeitos como seres que *pensam e sentem* o lugar, valorizando o saber popular, especialmente o camponês.

Desse modo, segundo Fals Borda (2015 [1979]), deve-se levar em conta três aspectos importantes de análise, a saber: I- as relações de reciprocidade entre “[...] *sentido comum, ciência, comunicação e ação política*” (p. 279); II- a interpretação da realidade

a partir da luta de classes e; III- o estudo da combinação entre sujeito e objeto, considerando as consequências políticas dessa relação.

Fals Borda defende a construção de um paradigma alternativo para a América Latina, considerando suas especificidades geoclimáticas e socioeconômicas e cultural-religiosas, valorizando os lugares, as pessoas e seus modos de vida, com compromisso social. Assim, a redefinição da relação prática-teoria é uma das possibilidades de produção do conhecimento num processo próprio e autêntico, como denomina Fals Borda (2013 [2001], 2013 [2007]), construído, metodologicamente, por meio da IAP.

A IAP nesse contexto é pensada como um caminho de reflexão-ação de transformação social que considera a participação dos sujeitos. É o movimento de pesquisa e ação participativa que requer uma postura totalmente diferentes das praticadas pela academia, dentre às mudanças destacamos: i) a *devolução* sistemática do conhecimento com compromisso e formação de novos conhecimentos; ii) uma comunicação diferenciada, apropriada e simples; iii) uma comunicação respeitosa e dialógica; iv) o diálogo entre distintos sujeitos, numa *soma de conhecimentos acadêmicos e saberes populares*; v) um ritmo de trabalho participativo centrado na *reflexão-ação*, sem arrogância e com humildade, utilizando-se técnicas específicas para a *produção coletiva de conhecimento* (FALS BORDA, 2013 [2007]), de fácil compreensão para as *pessoas comuns* (FALS BORDA, 1981, 2013 [2007]).

Então, é preciso pensar um processo que permite novas relações sul-sul e sul-norte, com animosidade, no qual os saberes possam fazer parte de uma construção de conhecimento para todos, sem hierarquização, sobre as gentes, os povos, uma construção social menos desigual. Frente a isso, concordamos com Fals Borda e Mora-Osejo (2004), quando destaca a importância dos saberes locais, de valorização dos conhecimentos dos sujeitos que vivem o lugar.

Não se trata de negar os avanços científicos e tecnológicos de países “desenvolvidos” (europeus e norte-americano), mas de somar junto a esses avanços as realidades de territórios diferentes, de valorizar os saberes e os avanços construídos nesses territórios a partir de novos paradigmas que atendam a realidade social, a relação sociedade-natureza, contrariando os impactos ambientais do consumismo, valorizando as diferenças culturais e religiosas existentes.

Fals Borda e Mora-Osejo (2004, p. 3) defendem que “necessitamos, pois, construir paradigmas endógenos enraizados em nossas próprias circunstâncias que refletem a complexa realidade que temos e vivemos”. Assim compreendemos que é necessário para a resolução de nossos problemas sociais, pensar a partir da nossa realidade, criando novos paradigmas, não apenas copiando possíveis soluções, que não compreendem nossas condições físico-naturais, de países tropicais, que exigem cuidados diferentes dos países do norte. Para tanto, devemos ter uma postura de investigação e ação participativa, em que o sujeito estudado é valorizado.

Portanto, relacionar saberes não significa negar todo conhecimento ocidental construído até aqui, mas considerar nossas necessidades cotidianas, com nossos saberes, construindo novas relações sul-sul e sul-norte, sem querer colonizar as pessoas, caminhando para novas realidades mais horizontais, respeitadas, em que as soluções para os nossos problemas sejam pensadas e definidas por nós, no campo e na cidade.

### **Considerações finais**

Orlando Fals Borda é considerado desde os anos de 1950 um dos precursores do pensamento crítico e da renovação da Sociologia rural em seu país e na América Latina. Seus estudos sempre estiveram voltados para a orientação de novas compreensões acerca da realidade latino-americana, considerando as relações sociais e os impactos ambientais, o Estado, os movimentos sociais e os camponeses, a partir da metodologia *Investigación-Acción-Participativa* (IAP).

Sua obra tem sido separada em três fases de compreensão e análise, a considerar a primeira entre os anos de 1950 e início do anos de 1960, em que realiza uma análise histórica do campesinato e dos movimentos sociais, evidenciando uma perspectiva do camponês, e um novo jeito de entendê-los a partir da pesquisa participante, com cunho sociológico, histórico e antropológico; parte da observação e da descrição, para chegar na análise crítica da realidade, respeitando a voz e as singularidades dos sujeitos estudados.

De modo geral, seus estudos, desde o início, denotam o interesse por questões de cunho social, com expressiva relevância para possíveis soluções de conflitos e melhorias nas condições de vida da população, portanto, sua concepção tem um conteúdo político muito bem definido em favor dos mais humildes.

A segunda fase compreende o final dos anos de 1960 e início de 1970, em que passa a discutir o conceito de *subversão moral*, em especial na obra *La subversión en Colombia, Visión del cambio social em la história*, de 1967, realizando um exercício de análise crítica das tensões e dos problemas sociais, também a partir da pesquisa participante, denominada na época pelo autor de *telética*, combinando as pesquisas sincrônica e diacrônica, processo que resultou na IAP.

A *subversão* é entendida como o esforço de reconstruir o meio social a partir de uma base coletiva, com consciência de classe, de busca por uma realidade melhorada, com menor distanciamento entre as diferentes classes sociais, com mais solidariedade, compromisso e honestidade para todos. Ouvindo os mais oprimidos e humildes, subsidia a configuração de uma sociedade mais evoluída e igualitária, com mudanças positivas na ordem social.

Podemos perceber nessa fase da obra de Fals Borda, que ocorre um distanciamento epistemológico da fase anterior, em que são abordados temas mais regionais, voltados para a América Latina, assim como questionamentos acerca do colonialismo intelectual que se reproduz nas universidades, reproduzindo-se, de maneira geral, conhecimentos descolados da realidade; aí, Fals Borda encontra elementos fundamentais para construir um paradigma alternativo.

E na terceira fase, a partir de 1970, Fals Borda dedica-se à instituição de uma metodologia de pesquisa participante, com compromisso de ação-reflexão, que denominou de IAP (Investigación-Acción-Participativa), a partir da *soma de conhecimentos acadêmicos e saberes populares*. No ritmo de trabalho participativo centrado na *reflexão-ação*, sem arrogância e com humildade, utiliza técnicas específicas para a *produção coletiva de conhecimento* útil para o povo, como ele mesmo denomina, em especial, para e com os camponeses.

Desse modo, pensar o desenvolvimento rural a partir da IAP, requer uma nova postura de pesquisa, com a soma de saberes e com compromisso social, num movimento de ação-reflexão com os sujeitos estudados.

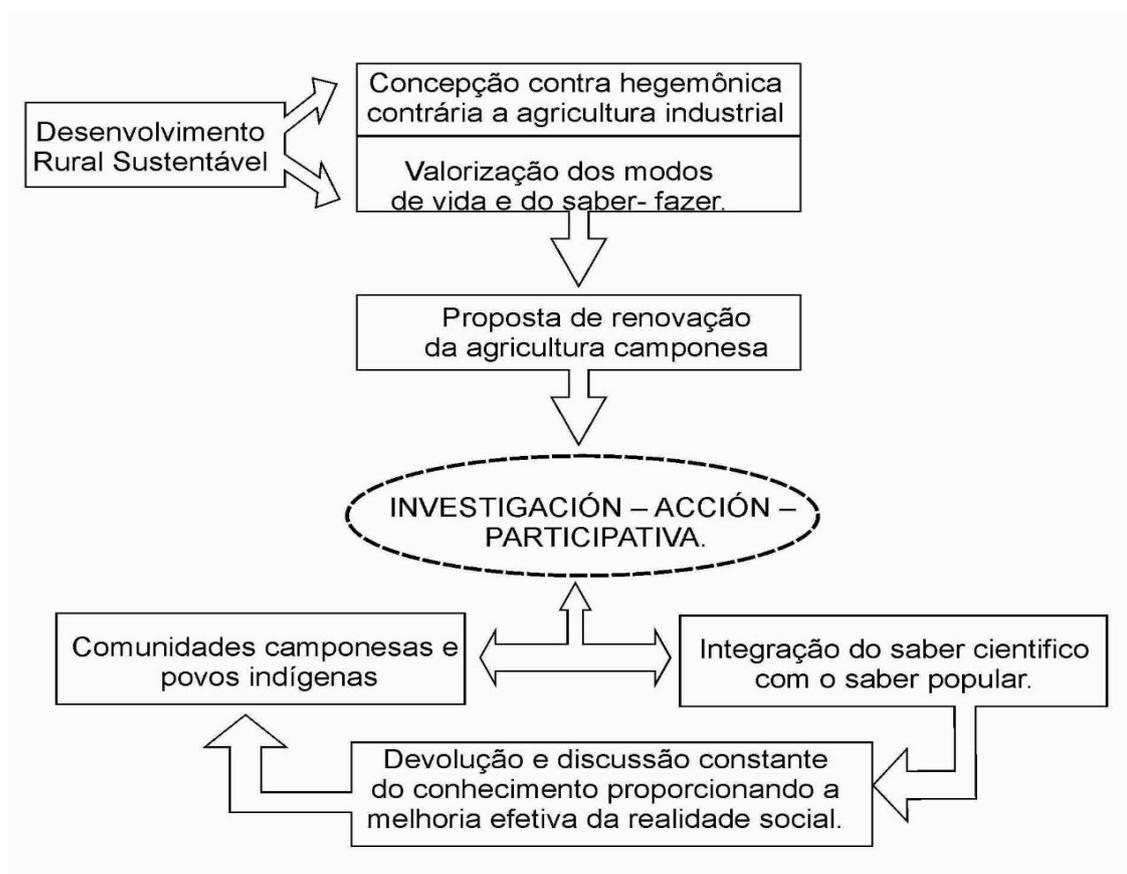
O desenvolvimento rural sustentável precisa ser entendido a partir das relações e interações do homem com a natureza, respeitando seu modo de vida, mas com possibilidades de *co-evolução*, considerando-se os diferentes arranjos que se configuram no tempo e no espaço, tendo como ponto de partida, três elementos de base, I- o necessário

processo formativo dos agricultores; II- diversificação das formas de produção e; III- valorização da dinâmica que envolve a economia rural, no contexto da agricultura familiar (ALVES, 2008).

Desse modo, nos propomos a pensar esse movimento a partir de uma concepção contra-hegemônica, de valorização e renovação da agricultura camponesa, com respeito aos saberes populares, sem negligenciar o processo de inserção socioeconômica, necessária para ampliação das condições de vida dessa população.

Como pode ser observado no organograma abaixo, ao compreender a renovação da agricultura camponesa, dentro da metodologia IAP, procura-se analisar o movimento de valorização dos saberes camponeses, dentro de uma perspectiva de inserção social e melhorias econômicas que permita relações sem exploração e dominação, configurando uma sociedade mais igualitária, justa e ecológica (FALS BORDA, 2013 [2006]; SAQUET, 2017).

**Figura 1:** Uma relação entre a IAP e o desenvolvimento rural



Fonte: RAMÍRES MIRADA, C. 2018.  
Elaboração: Pâmela Cichoski, 2019.

Portanto, o desenvolvimento rural sustentável a partir da perspectiva da IAP (Investigación-Acción- Participativa), considera os sujeitos por meio das relações que estes mantêm com a natureza e com o lugar, seus modos de vida, cultura, religião e saberes, num movimento de trocas sistêmicas de conhecimento, possibilitando o engajamento social e melhores condições para produzir e viver no campo, causando o menor impacto ambiental possível.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Adilson F. Conhecimentos Convencionais e Sustentáveis: uma visão de redes interconectadas, In: ALVES, Adilson F, CARRIJO, Beatriz R. e CANDIOTTO, Luciano. **Desenvolvimento territorial e agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2008, p. 63-80.

BRINGEL, Breno e MALDONADO, Emiliano. Pensamento Crítico Latino e Pesquisa militante em Orlando Fals Borda: práxis, subversão e libertação, **Direito e Práxis**, vol. 07, n.13, Rio de Janeiro, 2016, p. 389-413.

CATAÑO, Gonzalo. Orlando Fals Borda sociólogo del compromiso, **Revista de economía institucional**, vol.10, n.19, Colombia, 2008, p. 79-98.

FALS BORDA, Orlando. El Hombre y la tierra en Boyacá: bases sociológicas e históricas para una reforma agraria. Bogotá: Antares, **Documentos Colombianos**, 1957.

FALS BORDA, Orlando. **Campesinos de Los Andes**: estudio sociológico de Saúcio. Bogotá: universidad Nacional de Colombia, 1961.

FALS BORDA, Orlando. Por la praxis: el problema de cómo investigar la realidad para transformala, **Simposio Mundial de Cartagena**, vol. 1, Bogotá, Punta de Lanza – Universidad de Los Andes, 1978, p. 209-249.

FALS BORDA, Orlando. **Historia Doble de la Costa**. Bogotá, Carlos Valencia Editores, 1984.

FALS BORDA, Orlando. La ciencia y el pueblo. In: GROSSI, F. V.; GIANOTTEN, V.; WIT, T. De (Org.). Investigación participativa y praxis rural. Lima: **Mosca Azul**, 1981. p. 19-47.

FALS BORDA, Orlando. Democracia y participación: algunas reflexiones, **Revista Colombiana de Sociología**, v. 5, n. 1, Bogotá, 1987, p. 35-40.

FALS BORDA, Orlando. Orígenes universales y retos actuales de la IAP (Invetigación Acción Participativa), **Peripecias**, n. 110, 2008 [1999], p. 1-14.

FALS BORDA, Orlando. Kaziyaú – registro del reciente despertar territorial en Colombia. In: **Orlando Fals Borda – Socialismo raizal y el ordenamiento territorial**. Bogotá: Ed. Desde Abajo, 2013 [2001]. p. 137-218.

FALS BORDA, Orlando. Hacia el socialismo raizal y otros escritos. In: **Orlando Fals Borda – Socialismo raizal y el ordenamiento territorial**. Bogotá: Ed. Desde Abajo, 2013 [2007]. p. 35-136.

FALS BORDA, Orlando. Situación contemporánea de la IAP y vertientes afines. In: **Orlando Fals Borda – Socialismo raizal y el ordenamiento territorial**. Bogotá: Ed. Desde Abajo, 2013 [2006]. p. 108-114.

FALS BORDA, Orlando e MORA-OSEJO, Luiz. La superación del Eurocentrismo, enriquecimiento del saber sistémico y endógeno sobre nuestro contexto tropical, Polis – **Revista Latinoamericana**, n. 7, 2004, p.1-6.

FALS BORDA, Orlando. La decomposición del campesinado, 1975. In: MONCAYO, V. M. **Orlando Fals Borda una Sociología Sentipensante para América Latina**, CLACSO, ed. Século XXI, Buenos Aires, 2015, p. 35-56.

FALS BORDA, Orlando. El conflicto, la violencia y la estructura social colombiana, 1962. In: MONCAYO, V. M. **Orlando Fals Borda una Sociología Sentipensante para América Latina**, CLACSO, ed. Século XXI, Buenos Aires, 2015, p. 137-164.

FALS BORDA, Orlando. La crisis, el compromiso y la ciencia, 1970. In: MONCAYO, V. M. **Orlando Fals Borda una Sociología Sentipensante para América Latina**, CLACSO, ed. Século XXI, Buenos Aires, 2015, p. 219-252.

FALS BORDA, Orlando. La subversión justificada y su importancia histórica, 1968. In: MONCAYO, V. M. **Orlando Fals Borda una Sociología Sentipensante para América Latina**, CLACSO, ed. Século XXI, Buenos Aires, 2015, p. 385-394.

FALS BORDA, Orlando. Las revoluciones inconclusas en América Latina, 1968. In: MONCAYO, V. M. **Orlando Fals Borda una Sociología Sentipensante para América Latina**, CLACSO, ed. Século XXI, Buenos Aires, 2015, p. 395-418.

FALS BORDA, Orlando. Prólogo a La Subversión en Colombia, 1967. In: MONCAYO, V. M. **Orlando Fals Borda una Sociología Sentipensante para América Latina**, CLACSO, ed. Século XXI, Buenos Aires, 2015, p. 431-438.

FALS BORDA, Orlando. Epílogo a La subversión en Colombia, 2008. In: MONCAYO, V. M. **Orlando Fals Borda una Sociología Sentipensante para América Latina**, CLACSO, ed. Século XXI, Buenos Aires, 2015, p. 461- 487.

MALDONADO-TORRES, Nelson. **La descolonización y el giro des-colonial**, Tabula Rasa, n. 9, p. 61-72, Universidad Mayor de Cundinamarca, Bogotá, 2008.

PACHÓN SOTO, Damián. Estudio introductorio: el socialismo raizal y la sociología de Orlando Fals Borda. In: **Orlando Fals Borda – Socialismo raizal y el ordenamiento territorial**. Bogotá: Ed. Desde Abajo, 2013. p. 7-34.

QUIJANO, Aníbal. **Reencuentro y debate**: una introducción a Mariátegui. Lima: Mosca Azul, 1981.

QUIJANO, Aníbal. El fantasma del desarrollo en América Latina, Rev. **Venezolana de Economía y Ciencias Sociales**, Vol. 6, n. 2, 2000, p. 73-90.

RAMÍREZ MIRANDA, C. Agroecología, interdisciplina e desenvolvimento rural sustentável, **Revista Campo Território**, Vol.13, n. 29, 2018, p. 271-285.

SAQUET, Marcos. **Consciência de classe e de lugar, práxis e desenvolvimento territorial**. Rio de Janeiro: Ed. Consequência, 2017.

SAQUET, Marcos. **Saber popular, práxis territorial e contra-hegemonia**. Rio de Janeiro: Ed. Consequência, 2019.

Recebido em 28/10/2019. Aceito para publicação em 02/03/2020.
--